

Ensino de História e tecnologias no contexto de culturas, disputas e polifonias digitais

Teaching History and Technologies in the Context of Cultures, Disputes and Digital Polyphonies

É com alegria e satisfação que apresentamos mais um número da *Revista História Hoje*, que traz o dossiê temático “O Ensino de História na ponta dos dedos: tecnologias, narrativas e vivências”, aprovado no último “Edital de seleção de chamadas de dossiês temáticos 2022-2024” e coordenado pelos professores Arnaldo Martin Szlachta Junior, Osvaldo Rodrigues Junior e Wilian Junior Bonete. A temática das tecnologias e da cultural digital, objeto dos artigos dessa seção, vem crescendo substancialmente no fluxo de textos recebidos pela revista nos últimos anos, especialmente a partir do contexto da pandemia da Covid-19, que ampliou significativamente as experiências de professores e pesquisadores com o universo digital, resultando em reflexões que demonstram a pluralização das concepções, experiências e vivências nesse campo, seja no âmbito da docência, seja na pesquisa em Ensino de História.

Desde a sua primeira edição, a *Revista História Hoje* conta com uma seção específica para o tema. Nomeada de *E-storia*, ela foi destinada inicialmente a apresentar “sítios resultantes de iniciativas isoladas, de professores ou memorialistas, páginas sem apoio financeiro e recursos sofisticados, mas também sítios eletrônicos construídos com amparo de órgãos de fomento e resultantes do empenho de equipes de profissionais”, (MAYNARD; SILVA, 2012) oferecendo exemplos de ambientes que propiciassem experiências pedagógicas inovadoras e que também aliassem um traço lúdico às atividades pedagógicas. Ao longo do tempo, os textos publicados nessa seção sofreram modificações substantivas, o que, em grande medida, se relaciona com as próprias mudanças nas concepções acerca das tecnologias digitais, antes concebidas mais como ferramentas e recursos para o professor e o pesquisador, avançando para noções mais complexas que envolvem o reconhecimento da sua relação com

uma cultura digital dinâmica, instável e interativa, especialmente a partir da chamada web 2.0. Também faz parte desse contexto de ampliação de sentidos a relevância em se compreender os usos sociais, éticos e políticos das tecnologias, linguagens e mídias digitais, por meio de conceitos como inclusão/exclusão digital, tecnopolítica ou mesmo o colonialismo de dados, aspectos que possibilitam amplificar o debate, situando o fenômeno do digital em um terreno de disputas, que já não pode ser ignorado.

Atualmente, a seção *E-storia* é voltada para artigos que relatem experiências ou sejam resultados de pesquisa sobre as relações possíveis entre o Ensino de História e as Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo ocupado por diferentes tipos de textos que vêm pluralizando a reflexão sobre o Ensino de História e o (no) contexto digital, não se restringindo a uma seção específica. É o caso do dossiê temático apresentado que, por meio de nove artigos, nos brinda com reflexões que interseccionam a questão do digital com temáticas como a formação de professores, a aprendizagem e a produção de materiais e recursos didáticos. Também faz parte desse conjunto de reflexões uma entrevista com Sara Dias-Trindade, professora da Universidade do Porto, que mobiliza a relação entre humanidades digitais e Ensino de História, e duas resenhas de obras que tratam de questões específicas para esse campo.

Na seção de artigos, apresentamos três textos. O primeiro deles, “Os estágios supervisionados de História durante a pandemia de coronavírus: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte”, de Paulo Roberto Souto Maior Júnior e Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto, apresenta e discute como foi planejado e desenvolvido o Estágio Supervisionado de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal, no contexto pandemia da Covid-19, refletindo sobre as dificuldades observadas no processo de formação dos/as licenciandos/as, assim como das diferentes variáveis que precisaram ser consideradas e que resultaram em metodologias que buscaram melhorar o processo ensino-aprendizagem nesse contexto formativo. O artigo “O ensino de História no Boletim do Historiador da ANPUH-SP (1990-2002)”, de Ana Paula Giavara e Iraíde Marques de Freitas Barreiro, trata do Boletim do Historiador, publicação periódica informativa da ANPUH-São Paulo, cuja circulação se deu entre os anos de 1990 e 2002, como um dos espaços de diálogo sobre temas relevantes para o profis-

sional e o professor de História, analisando como ele foi se constituindo como meio de reflexões e posicionamentos da comunidade de historiadores, especialmente os associados à ANPUH-SP, sobre a História como disciplina escolar, compreendendo movimentos e tensões que impactaram a disciplina ao longo do período descrito. Já o artigo “Qual o lugar da educação libertadora no ensino de história? A presença do pensamento de Paulo Freire na revista História & Ensino (1995-2020)”, de Thiago Granja Belieiro, elege como fonte os artigos publicados na revista *História & Ensino* que, desde 1995, publica artigos quase exclusivamente voltados a essa temática. Na reflexão proposta, o autor investiga os usos da produção teórica do educador Paulo Freire desenvolvendo análises quantitativa e qualitativa por meio das quais alcança resultados que permitem tratar da influência das suas ideias em discussões teóricas relevantes para o ensino de história.

Na seção *História Hoje na Sala de Aula* temos dois artigos. “Desatando nós’: sequência didática sobre o sistema sexo-gênero para o ensino de História”, de José Washington de Moraes Medeiros e Débora Lins Epaminondas, apresenta proposta de sequência didática para o Ensino Médio (3º ano) com duas unidades e doze aulas, que roteirizam o ensino de História sobre o sistema sexo-gênero e suas ontologias sócio-históricas e subjetivo-culturais. Ancorando-se em princípios da consciência histórica crítico-genética, a proposta incita processos educativos interativos por meio de metodologias ativas e apresenta aportes teóricos, atividades e avaliação indicando conteúdos que, em geral, estão ausentes e silenciados em livros didáticos de História. No texto “Literatura sensível, história extra-humana: reflexões sobre os sujeitos no currículo e no ensino de História”, os autores Lucas Florianovitch e Halferd Carlos Ribeiro Junior abordam conexões e contribuições entre literatura e ensino de história. A partir da crítica à “história extra-humana” contida na BNCC, analisaram duas obras, respectivamente *Machado de Assis, historiador*, de Sidney Chalhoub, e *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, procurando demonstrar a partir dessas diferentes formas de relação entre literatura e história a importância desse diálogo para a (re)construção das formas de entender, pensar e ensinar história na sala de aula.

Esperamos que o conjunto de textos apresentados instigue nossos leitores e inspire múltiplas leituras, assim como provoque outras formas de se en-

sinar, aprender e pesquisar, seja no âmbito virtual, ao qual fomos impelidos nos últimos anos, seja no âmbito presencial ou mesmo no híbrido, com os quais temos convivido nos últimos meses.

Mônica Martins da Silva

REFERÊNCIAS

MAYNARD, C. S.; SILVA, Marcos. E-storia. *Revista História Hoje*, v. 1, n. 1, p. 307-311, 2012.

